



Boletim ^{da} FCM

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - ANO 2016 - VOL. 11 N. 4

O alcance da pós-graduação

+ pesquisa

Programas de pós-graduação em Tocoginecologia e Fisiologia Médica

Mestrados profissionais em Genética Médica, Hemoterapia, Assistência ao Paciente Oncológico e Ciência Aplicada à Qualificação Médica

+ ensino

Comissão de Pós-Graduação: tradição, inovação e participação criativa em ensino e pesquisa

entre letras

Nelsilene Carvalho, o amor, a saudade e o cotidiano como inspirações

entre-vista

José Antonio Rocha Gontijo

Os desafios da pós-graduação no Brasil e na área da saúde da Unicamp

+ história

Aprimoramento completa 25 anos com foco na interdisciplinaridade

foto-síntese

A pequena espiã, por Yuri Ferreira de Lima



O alcance da pós-graduação

Essa edição do Boletim da FCM traz um panorama da pós-graduação na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp. A pós-graduação completa as funções da universidade de ensino de graduação e de extensão ao se articular com a pesquisa científica para formar novos pesquisadores. O ensino de pós-graduação deve, portanto, ser competente para contribuir com o desenvolvimento de novos pesquisadores. Os desafios para atingir essa finalidade são imensos.

As questões devem ser dirigidas ao presente e ao futuro. Como devemos ensinar hoje, para que nossos alunos se tornem pesquisadores criativos e inovadores, comprometidos com os problemas contemporâneos? Como contribuir para manter sempre acesa a chama da criatividade? Como estimular o comportamento ético e responsável, com os sujeitos e animais de pesquisa, com os colegas e com o sistema de divulgação de ciência e tecnologia?

Evidentemente, não basta atingirmos os padrões de qualidade da Capes. O círculo virtuoso da melhora da qualidade dos programas pode produzir paradoxos em termos de relevância social e concorrência exagerada, em detrimento da solidariedade e das boas práticas de ensino e pesquisa. Pode também produzir muito mais do mesmo, tolhendo a inovação e a criatividade.

A FCM, pela sua longa trajetória de qualidade, conta com instalações adequadas para pesquisa e ensino. Trabalhamos, desde 2014, para aumentar a inclusão de docentes e funcionários Paepes no sistema brasileiro de pós-graduação, por meio da criação de novos programas de mestrado profissional e estímulo à interdisciplinaridade. A Faculdade implementará, em 2017, disciplinas transversais aos vários cursos. No quesito internacionalização, as páginas da pós-graduação já estão no idioma inglês e haverá estímulo à realização de cursos com a participação de docentes estrangeiros.

Profa. Dra. Rosana Onocko-Campos
Coordenadora da Comissão de Pós-Graduação da FCM, Unicamp

editorial
O alcance da
pós-graduação

1

entre-vida
José Antonio Rocha
Gontijo,
Os desafios da
pós-graduação no Brasil
e na área da saúde
da Unicamp

3

+ ensino
Comissão de
Pós-Graduação: tradição,
inovação e participação
criativa em ensino e
pesquisa

6

+ pesquisa
Programas de
pós-graduação em
Fisiologia Médica e
Tocoginecologia

8

Mestrados profissionais
em Genética Médica,
Hemoterapia, Assistência
ao Paciente Oncológico e
Ciência Aplicada à
Qualificação Médica

10

no campus
Comemoração dos 50 anos dos
Departamentos de Pediatria,
Tocoginecologia, Psicologia
Médica e Psiquiatria;
Comemoração dos 30 anos da
sede própria do Departamento de
Farmacologia e inauguração do
Biotério; 49ª Turma de Medicina,
XXV CoMAU e XIV Semafor

14

+ história
Aprimoramento completa
25 anos com foco na
interdisciplinaridade

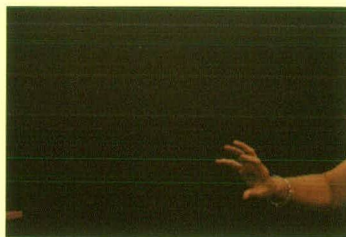
16

entre letras
Nelsilene Carvalho,
o amor, a saudade e o
cotidiano como inspirações

18

foto-síntese
A pequena espí,
por Yuri Ferreira de Lima

20



capa: Marcelo Santa Rosa

expediente

Reitor
Prof. Dr. José Tadeu Jorge
Vice Reitor
Prof. Dr. Álvaro Penteado Crosta
Diretor da FCM
Prof. Dr. Ivan Felizardo Contrera Toro
Diretor-associado
Prof. Dr. Roberto Teixeira Mendes
Conselho editorial
Prof. Dr. Ivan Felizardo Contrera Toro
Prof. Dr. Paulo Eduardo N. F. Velho
Profa. Dra. Christiane M. do Couto
Prof. Dr. Stephen Hyslop
Profa. Dra. Rosana Onocko Campos
Prof. Dr. Francisco Aoki
Profa. Dra. Maria Luiza Moretti
Prof. Dr. Antonio de A. Barros Filho
Prof. Dr. Everardo D. Nunes

Equipe do Boletim da FCM
Coordenadora
Elisane Pietrobom
Jornalistas
Edmilson Montalti MTB 12045
Camila Delmondes MTB 58696
Projeto gráfico
Emilton Barbosa Oliveira
Diagramação/ilustração
Emilton B. Oliveira
Marcos Antonio do Nascimento Moreira
Fotografia
Mário Moreira, Péricles Lima, Marcelo Santa Rosa, Mercedes dos Santos, Rafael Marques da Silva

Departamentos da FCM
Anatomia Patológica
Profa. Dra. Albina M. A. Altamiani
Anestesiologia
Prof. Dr. Adilson Roberto Cardoso
Cirurgia
Prof. Dr. Claudio Saddy Rodrigues Coy
Clínica Médica
Profa. Dra. Maria Almerinda V. F. R. Alves
Desenvolvimento Humano e Reabilitação
Profa. Dra. Rita de Cassia Ietto Montilha
Farmacologia
Prof. Dr. Gabriel Forato Anê
Genética Médica
Profa. Dra. Vera Lúcia Gil da Silva Lopes
Saúde Coletiva
Prof. Dr. Flávio César de Sá
Neurologia
Prof. Dr. Fernando Cendes
Oftalmologia
Profa. Dra. Kella Miriam M. de Carvalho
Ortopedia
Prof. Dr. Rodrigo Pagnano
Patologia Clínica
Profa. Dra. Silvia de Barros Mazon
Pediatria
Profa. Dra. Mariana Porto Zamboni
Psic. Médica e Psiquiatria
Profa. Dra. Eloisa Helena R. V. Celeri
Radiologia
Prof. Dr. Nelson Márcio C. Caserta
Tocoginecologia
Profa. Dra. Eliana Martorano Amaral

Coordenadores de Comissões e Cursos
Graduação Medicina
Prof. Dr. Paulo Eduardo N. F. Velho
Graduação em Fonoaudiologia
Profa. Dra. Christiane Marques do Couto
Pós-Graduação
Profa. Dra. Rosana Onocko Campos
Extensão e Assuntos Comunitários
Prof. Dr. Francisco Aoki
Residência Médica
Prof. Dr. Ricardo Mendes Pereira
Residência Multiprofissional
Profa. Dra. Luciana de Leoni Melo
Aprimoramento profissional
Profa. Dra. Maria Inês Rubo de Souza
Comissão de Pesquisa
Profa. Dra. Maria Luiza Moretti
Núcleo de Medicina e Cirurgia Experimental
Profa. Dra. Maria Luiza Moretti
Comissão do Corpo Docente
Profa. Dra. Eliana Martorano Amaral
Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação
Profa. Dra. Angélica Bronzatto de Paiva e Silva
Centro de Investigação em Pediatria
Prof. Dr. José Dirceu Ribeiro
Centro de Controle de Intoxicações
Prof. Dr. Eduardo Mello de Capitani

Assistente Técnico de Unidade (ATU)
Marisa Aparecida Olvatto

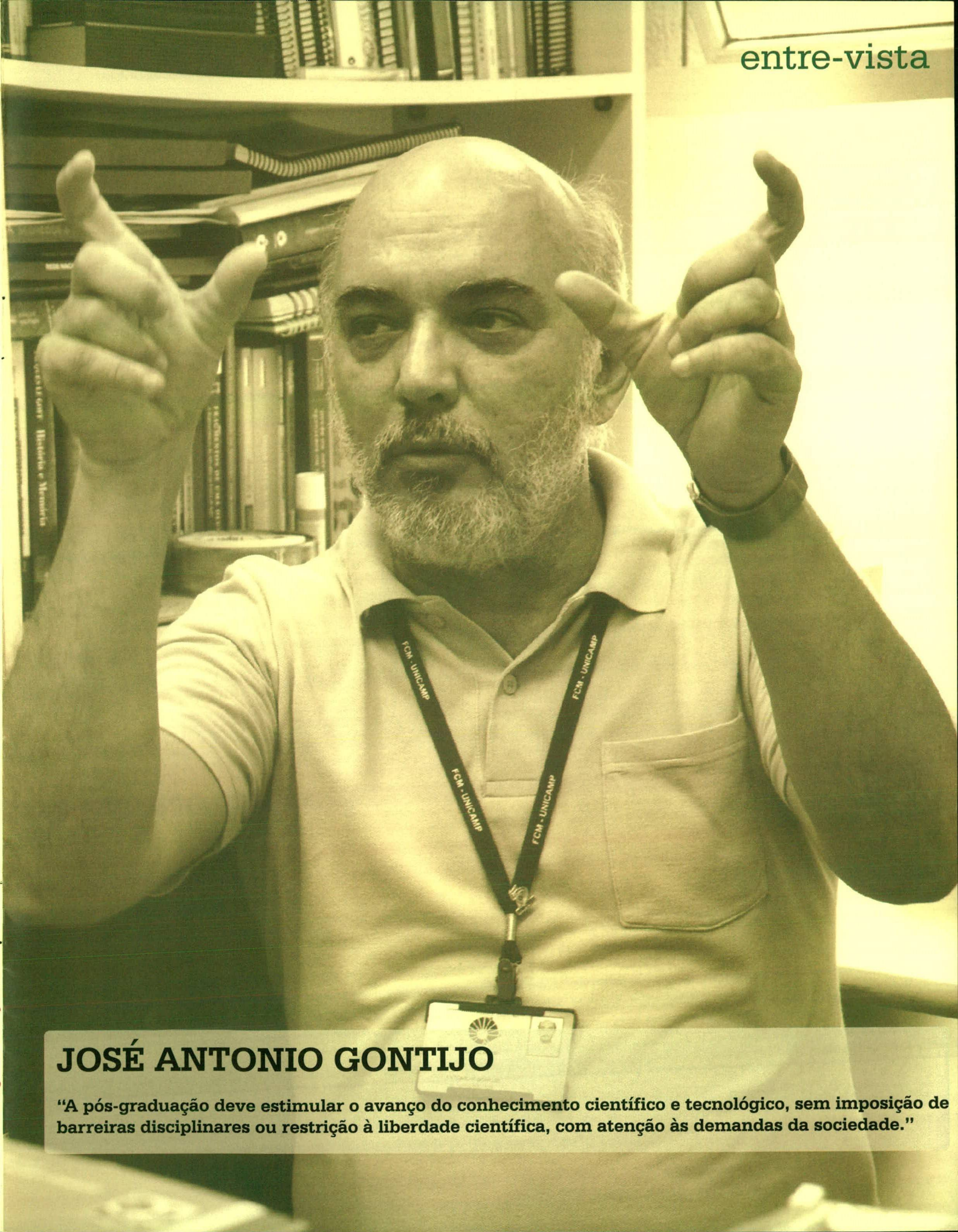


Sugestões e contato
imprensa@fcm.unicamp.br
Telefone: (19) 3521-8968

O Boletim da FCM é uma publicação da
Assessoria de Relações Públicas e Imprensa da
Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Tiragem: 1000 exemplares

Edição online: www.fcm.unicamp.br/relacoes-publicas/saladeimprensa



JOSÉ ANTONIO GONTIJO

"A pós-graduação deve estimular o avanço do conhecimento científico e tecnológico, sem imposição de barreiras disciplinares ou restrição à liberdade científica, com atenção às demandas da sociedade."

José Antonio Rocha Gontijo

Os desafios da pós-graduação no Brasil e na área da saúde da Unicamp

O médico José Antonio Rocha Gontijo foi coordenador dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) de 1995 a 1998 e coordenador da Comissão de Pós-graduação da FCM de 1998 a 2002. Em seu currículo ainda constam os cargos de vice-diretor e diretor da faculdade de 2002 a 2010. Atualmente, Gontijo é coordenador da área de Medicina I da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC) para a expansão e consolidação da pós-graduação no Brasil.

Em entrevista ao Boletim da FCM, Gontijo falou sobre a importância da pós-graduação para o desenvolvimento da ciência no Brasil e os desafios para os próximos anos, além dos critérios adotados pela Capes para a avaliação dos cursos, especialmente na área médica. Segundo Gontijo, a pesquisa científica no Brasil ainda é incipiente, principalmente, quando comparada a países de maior tradição em desenvolvimento de ciência e tecnologia.

Boletim da FCM – Quando começou a pós-graduação no Brasil?

José Antonio Rocha Gontijo - As instituições de ensino superior somente se estabeleceram no país após a chegada da família real Portuguesa em 1808. A partir de então as primeiras escolas isoladas de medicina, direito e engenharia foram estabelecidas no Rio de Janeiro, Salvador, Recife, São Paulo e Minas Gerais. Somente no século XX as primeiras universidades foram implantadas com o objetivo de formar profissionais para o desenvolvimento do país. Ao final da Segunda Guerra Mundial, os

pouquíssimos grupos de pesquisa concentravam-se no Rio de Janeiro e em São Paulo. Em 1951 foram criadas duas agências federais, o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com o objetivo de promover o desenvolvimento da pesquisa no Brasil através do fomento de projetos e formação de novos pesquisadores.

Boletim da FCM – Quando foram criados os programas pós-graduação no Brasil?

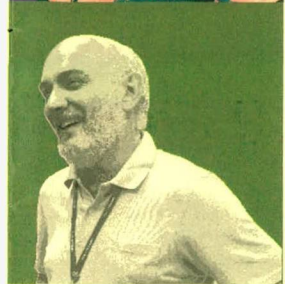
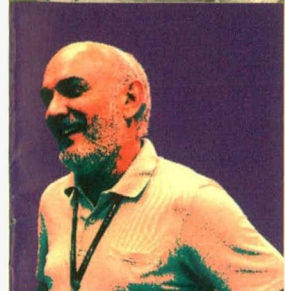
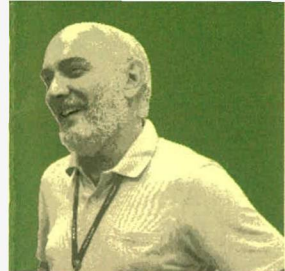
Gontijo - Os primeiros programas foram criados em meados dos anos 60, mas apenas na década de 70 o sistema de pós-graduação *Stricto sensu* começou a ser regulamentada pela Capes, com regras claras de mérito para credenciamento de entrada e subsequente avaliação periódica com base na produção científica, nas qualificações dos orientadores acadêmicos e na qualidade das teses e dissertações produzidas pelos alunos.

Boletim da FCM – Qual o objetivo dos cursos de pós-graduação?

Gontijo - O principal objetivo dos cursos de pós-graduação é formar mestres e doutores capazes de enfrentar novos desafios na pesquisa científica com independência intelectual, contribuindo para o progresso científico, tecnológico e social do país em sua busca pela independência em Ciência & Inovação.

Boletim da FCM - Por que é importante investir em pós-graduação?

Gontijo - Esta ação estratégica vislumbra a apropriação do conhecimento como a única possibilidade de retirar o país de um grau de dependência, que ainda infelizmente persiste, a despeito do aporte crescente nos últimos anos de recursos financeiros. Para a Universidade significa sair de uma condição de simples instituição



repassadora de conhecimento para uma instituição que forma criticamente seus alunos, gera conhecimento novo e contribui para a independência científica e tecnológica brasileira.

Boletim da FCM - Como a Capes avalia os cursos de pós-graduação?

Gontijo - As regras de avaliação dos programas pela Capes são amplamente reconhecidas. Os quesitos básicos são estabelecidos pelo Conselho Técnico-Científico da Educação

Superior e continuamente aperfeiçoados. A avaliação é quadrienal e os dados analisados são oriundos de relatórios anuais, encaminhados eletronicamente por todos os cursos/programas de pós-graduação. O resultado da avaliação determina a permanência do programa no sistema e também impacta diretamente as concessões de bolsas e recursos aos programas. Os programas são classificados com uma escala única, com notas de 1 a 7. Os programas com notas inferiores a 3 são descredenciados.

Boletim da FCM - Como manter a qualidade de um curso de pós-graduação em Medicina?

Gontijo - A pós-graduação deve preservar um ambiente onde o avanço do conhecimento científico e tecnológico seja estimulado, sem imposição de barreiras disciplinares ou restrição a liberdade científica, com atenção às demandas da sociedade sem deixar para um segundo plano o diálogo entre pares nacionais e internacionais.

Boletim da FCM - A FCM oferece relevantes cursos de pós-graduação, alguns tradicionais e outros recém-criados. Qual o impacto da pós-graduação da FCM na formação profissional de novos mestres e doutores?

Gontijo - Nos últimos 20 anos, alguns cursos de pós-graduação da FCM se tornaram paradigma e modelo para várias instituições. Isto transformou a FCM em uma instituição de pesquisa reconhecida nacionalmente e implicou na acentuada melhoria de formação profissional na graduação, pós-graduação *Lato sensu* e na obtenção de recursos extra orçamentários por meio de agências de fomento. De forma virtuosa, esta ampliação do financiamento permitiu a implantação de uma ampla rede de laboratórios na FCM que suportam a formação de recursos humanos e o desenvolvimento de pesquisa de alta qualidade.

Boletim da FCM - Quais são os desafios da pós-graduação em Medicina para os próximos anos?

Gontijo - A pós-graduação em Medicina tem para o futuro imediato uma série de desafios, entre eles, incentivar a implantação de programas de pós-graduação multidisciplinares; estimular a implantação de programas em Pesquisa Clínica, Tecnologia em Saúde e Medicina Translacional; estimular uma efetiva internacionalização dos programas de pós-graduação; definir uma política de renovação do corpo docente, considerando-se a melhoria e a modernização das linhas de pesquisa; estimular a participação de docentes em estudos clínicos por meio de infraestrutura de pesquisa própria e trabalhar com ética e integralidade. Outros aspectos importantes são inserir alunos e docentes de pós-graduação em programas de transferência de conhecimento e impacto social; valorizar os programas Médico-Pesquisador e Mestrado Profissional e estimular a substituição da valorização do número, pela qualidade da produção acadêmica dos programas, por meio de indicadores de colaboração internacional de pesquisa. ■

Comissão de Pós-Graduação: **tradição, inovação e participação criativa** em ensino e pesquisa

A Comissão de Pós-Graduação (CPG) da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp é responsável pelos trâmites administrativos entre alunos, docentes e órgãos internos para titulação dos alunos de aprimoramento, mestrado e doutorado. Atualmente, conta com 53 Cursos de Aprimoramento, *latu sensu* e 15 programas *stricto sensu*, sendo 13 em atividade em 2016 e dois com início das atividades previstas para 2017.

São eles: Assistência ao Paciente Oncológico; Ciências Médicas; Ciências da Cirurgia; Clínica Médica; Farmacologia; Fisiopatologia Médica; Gerontologia; Hemoterapia; Saúde Coletiva; Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em Saúde; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação; Tocoginecologia; Genética Humana e Ciência Aplicada à Qualificação Médica.

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* são de altíssima qualidade: há dois programas com nota 3, seis programas com nota 4, cinco programas com nota 5 e dois programas com nota 7.

Historicamente, os programas mais tradicionais da Faculdade eram independentes, ficando a administração a cargo dos Departamentos da Faculdade. Com o tempo, suas atividades e recursos humanos foram centralizados em um só espaço, onde hoje é localizada a Comissão de Pós-Graduação.

Apesar dos processos administrativos dependentes da Universidade serem

idênticos, os programas têm em seus Regulamentos especificidades que tornam os processos muito diversificados. Desde 2014, desenvolve-se na CPG um processo de gestão participativa e de melhora da qualidade permanente. Os funcionários têm reuniões semanais com o Assistente Técnico e mensais com a coordenadora da CPG. Nessas reuniões tratam-se dos entraves e desafios no processo de trabalho e buscam-se soluções de forma coletiva, democrática e criativa.

Os funcionários da secretaria da Comissão de Pós-Graduação lidam com uma complexidade de trabalho administrativo: a diversidade de legislações para o cumprimento e andamento do curso dos alunos (ingresso, permanência, qualificação, defesa), atribuições de bolsas, prestações de contas de convênios, relatórios para a plataforma Sucupira da Capes, informações prestadas ao público interno, externo e internacional, controle de uso de bolsas Capes/CNPq, elaboração dos catálogos dos cursos, manutenção das páginas web dos programas, secretariado das reuniões de cursos, controle da entrada e saída de documentos, abertura de processos administrativos, etc.

A participação dos funcionários em cursos e capacitações oferecidas pela Universidade é priorizada, seguindo as diretrizes do Planejamento Institucional. Assim, o aprendizado de línguas, por exemplo, busca auxiliar os programas na sua comunicação com a comunidade internacional, estimulando os processos de internacionalização, tão valorizados na conjuntura atual. Cursos sobre operação de programas específicos, desenvolvimento de novos e melhores fluxos para processos administrativos, entre outros, tem sido privilegiados.



Da esquerda para direita: Profa. Dra. Ilka Boin, Profa. Dra. Denise Zantut e Profa. Dra. Rosana Onocko-Campos

Gestão participativa

A gestão da CPG também tem valorizado as trocas e o aprendizado horizontal. Apesar das áreas da Capes terem exigências diversificadas em relação às definições de seus parâmetros de qualidade, soluções criativas de um programa podem muito bem contribuir com outro, e assim, essas trocas alimentam um processo de evolução contínua e colaborativa. As reuniões da CPG têm servido como espaço privilegiado para essas trocas de ideias.

Um tema sempre álgido na CPG tem sido o da inclusão de professores e Paepes como orientadores no sistema de pós-graduação. Como é de conhecimento, cada área da Capes define seus critérios de credenciamento em função da produção científica exigida dos orientadores e da nota do programa.

É evidente que interessa a todo o sistema de ensino de pós-graduação a qualificação do quadro docente, e que a articulação de pesquisa e ensino tem se mostrado um caminho profícuo para a excelência. Buscando a inclusão cada vez maior de membros do quadro docente, a CPG vem implantando duas estratégias fundamentais.

A primeira é a criação e ampliação dos cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrados profissionais. Esses cursos permitem aos seus egressos o ingresso no doutorado de maneira equivalente aos mestrados acadêmicos e valorizam entre seus produtos os técnicos e tecnológicos,

muito importantes em uma área aplicada como a medicina. Dois novos cursos já foram iniciados e outros dois terão início em 2017, tendo sido já autorizados pela Capes. Esses cursos não contam com financiamento Proap e dependem do orçamento da Universidade, que, nos últimos anos, tem contribuído com uma verba anual para apoio.

A segunda é a inserção de professores em programas de áreas afins, buscando a interrelação entre programas e a potencialização da interdisciplinaridade entre as linhas de pesquisa dos vários programas. Para isso acontecer, a CPG está estimulando nos professores e nos profissionais Paepes – com vocação para a pós-graduação – o estudo de linhas de pesquisa que possam ser acessíveis segundo a sua produção. Por exemplo: pode ser do interesse solicitarem seu ingresso em programas de nota 4 ou 5 antes de conseguirem aceder aos de nota 7. Ambas estratégias são acompanhadas e monitoradas para uma avaliação fidedigna.

Além dessas ações, os discentes têm tido participação ativa na CPG, por meio de seus representantes. Isso tem levado à representação também nos fóruns nacionais de pós-graduação, colocando a FCM e a Unicamp no cenário nacional das formulações das políticas de Ciência e Tecnologia. 

Programas de Pós-Graduação em **Fisiopatologia Médica** e **Tocoginecologia**

Interdisciplinaridade

O programa de pós-graduação em Fisiopatologia Médica foi criado na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp em 2002, com uma proposta de atuação multidisciplinar, buscando desde o seu início, excelência em pesquisa e formação de recursos humanos. Ao longo dos anos, o programa se consolidou com um dos pilares da pós-graduação na faculdade, tendo recebido excelentes avaliações por parte da Capes nos últimos anos e recebido nota 7. As atividades de pesquisa se concentram em 3 principais áreas - neurociência, metabolismo e diabetes, e onco-hematologia. O programa atualmente reúne 20 orientadores plenos e aproximadamente 130 estudantes nos níveis de mestrado e doutorado.

Um dos pontos de destaque do programa é a consistência e o impacto da produção científica, realizada em sua grande maioria em periódicos internacionais de alto impacto e contando com a participação assídua dos pós-graduandos como autores. Merece também ressaltar o aumento das produções realizadas através de colaborações entre pesquisadores do programa e que atuam em áreas distintas - como os estudos envolvendo neuroimagem e controle metabólico hipotalâmico.

Em relação ao futuro, o planejamento visa manter a qualidade do programa com a incorporação de jovens orientadores de talento e de novas linhas de investigação. Para tanto, um ponto fundamental é a presença de 2 programas Cepid da Fapesp diretamente ligados ao programa e coordenados por orientadores plenos. Este apoio institucional tem permitido a incorporação de estrutura física, equipamentos e a internacionalização da pesquisa, com ganho de impacto e repercussão dos estudos.

Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia

O Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia da FCM Unicamp existe de forma strictu sensu desde 1990. Nesses 26 anos de existência já teve mais de 600 alunos que concluíram seus programas de mestrado e doutorado. Foi iniciado a partir de uma área de concentração de um programa geral na área de ciências médicas que existia anteriormente e se individualizou por conta da abrangência de seus objetivos, atividades e produção.

Com um foco abrangente e multiprofissional na área de saúde reprodutiva, o programa iniciou com o objetivo de gerar conhecimentos e preencher lacunas na área específica no país; contribuir para a geração de evidências sobre intervenções para fundamentar decisões e políticas de saúde; estimular a capacidade intelectual e laboral dos profissionais encarregados do ensino e daqueles em formação; inserir a instituição e seus profissionais no circuito científico nacional e internacional; desenvolver formas alternativas para a geração de recursos financeiros para a pesquisa; e pensar, planejar e implementar pesquisa de uma forma mais profissional.

Esses objetivos foram planejados para a meta mais abrangente de se aprender e de fazer pesquisa na área de saúde reprodutiva de forma mais sistemática, com a finalidade de melhorar a qualidade de atenção à saúde da mulher e também

de socializar o conhecimento através da divulgação científica. Ao longo desse período, o programa teve várias modificações e adaptações para melhor se adequar aos objetivos propostos, contando atualmente com 17 linhas de pesquisa distribuídas em 3 áreas de concentração que correspondem globalmente às áreas técnicas de Obstetrícia, Ginecologia e Oncologia Ginecológica e Mamária.

Com um forte enfoque em estudos clínico-epidemiológicos, o programa é resultado de uma maneira de pensar sobre como a pesquisa pode e deve ser integrada a um serviço de saúde envolvido com o ensino e a formação de jovens profissionais. Tudo isso fundamentou a criação de um programa com um forte componente metodológico que até hoje é uma característica do programa e das disciplinas obrigatórias que oferece. Paralelamente a uma forte inserção social e com organismos públicos de saúde, tanto a nível nacional como internacional, incluindo secretarias e Ministério da Saúde, além de outros internacionais como a Organização Panamericana de Saúde e Organização Mundial de Saúde, as características do programa foram evoluindo e

permitiram que, depois de 2000, o Programa tenha sido avaliado pela Capes com nota 5 em dois triênios, seguidos de um conceito 6 no triênio de 2007-2009 e logo em seguida um conceito 7 atualmente vigente.

O Programa tem ainda, um caráter multiprofissional marcante, não apenas pelos alunos que admite, mas também pela formação de seus professores. Isso, entretanto, não impede a exigência de um forte controle de qualidade no processo de credenciamento do corpo docente, atualmente caracterizado por uma significativa produção científica de artigos publicados em periódicos internacionais indexados, uma forte inserção internacional na participação conjunta de projetos de pesquisa e produção correlata, obtenção de grande volume de recursos financeiros para a pesquisa de fontes diversificadas nacionais e internacionais, além de uma forte tendência atual de coordenação de grandes estudos em rede. ■

Prof. Dr. Marcondes Cavalcante França Junior
Coordenador do Programa de Pós-graduação em
Fisiopatologia Médica, FCM, Unicamp

Prof. Dr. Prof. Dr. José Guilherme Cecatti
Coordenador do Programa de Pós-graduação em
Tocoginecologia, FCM, Unicamp

Mestrado Profissional em Ciência Aplicada à Qualificação da Formação Médica

A Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009, da Fundação Capes estabelece que: "O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de pós-graduação *Stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho".

Atualmente, existe na área da saúde, uma necessidade de cursos de mestrado profissional, pois uma parcela de profissionais almeja uma melhor qualificação, porém sem uma pretensão acadêmica formal. Assim, pode-se evidenciar que esses candidatos, a partir da constatação que o formato tradicional de mestrado não supre suas aspirações, desistam da qualificação.

Alguns residentes demonstram interesse em ingressar em programas de pós-graduação, porém, é frequente que este interesse não coincida com uma meta clara ou aplicação de cunho prático. Muitos ingressam no programa de mestrado, em época em que as opções profissionais ainda não estão definidas, o que pode dificultar sua conclusão, ou pior, constatar tardiamente que o mesmo não atenderá sua pretensão inicial. Por outro lado, atualmente os programas de residência médica exigem a realização de trabalho de conclusão de curso. Assim, por que não oferecer a opção de um programa de mestrado profissional durante a residência?

Está claro que existe espaço para um formato de mestrado distinto, sem nenhum desmerecimento em relação ao formato acadêmico, para suprir essa demanda. O

mestrado profissional tem como característica facilitar esta fase de qualificação, sem abrir mão dos preceitos científicos e metodológicos, visando a aplicação do conhecimento adquirido na prática diária e voltada para o campo de atuação do profissional.

Atualmente, existe na FCM, o programa de mestrado profissional "Ciência Aplicada à Qualificação da Formação Médica". Criado em 2016 pela Comissão de Pós-Graduação da FCM, sob a coordenação da professora Rosana Teresa Onocko Campos, é destinado aos residentes da FCM. Possibilitará além da aquisição de conhecimentos específicos oriundos de seu programa de residência, desenvolver projetos relacionados a sua prática clínica e de aplicação imediata, como por exemplo, avaliar a eficácia de métodos diagnósticos ou assistenciais e propor a padronização ou estabelecimento de protocolos baseados nas melhores evidências disponíveis. Secundariamente, desenvolverá o interesse pela pesquisa aplicada e educação continuada, e também permitirá estabelecer as bases para um projeto de doutorado.

Os programas pioneiros de mestrado profissional possibilitarão além de seus objetivos primordiais, fornecer as bases para a criação de outros programas semelhantes em nossa instituição. 🏠



Prof. Dr. Claudio Saddy Rodrigues Coy
Coordenador do Programa de Mestrado Profissional em Ciência Aplicada à Qualificação Médica, FCM, Unicamp

Mestrado Profissional em Genética Humana

Nas últimas décadas é inegável o grande avanço da Genética Humana, tanto no conhecimento da base genética das doenças, como no desenvolvimento de métodos diagnósticos. Com a descoberta de cada vez mais genes e mutações associadas a doenças humanas, tem aumentado o número de doenças passíveis de diagnóstico, assim como o número de testes genéticos (diagnósticos e preditivos) disponíveis e em prática corrente. Estão disponíveis no mundo mais de 1200 testes genéticos para as cerca de 5 a 6 mil doenças genéticas conhecidas.

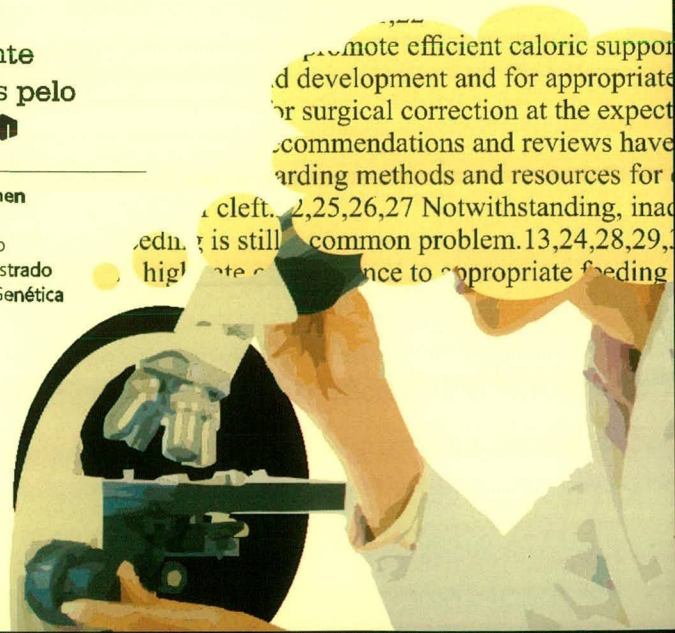
Com isso, torna-se de suma importância a formação de profissionais especializados para o desenvolvimento, padronização e realização desses testes genéticos, tanto a nível molecular quanto Citogenético. Devido a esse fato, criamos o curso de mestrado profissional em Genética Humana, com três áreas de concentração: Aconselhamento Genético, Métodos de Genética Molecular e Métodos em Citogenética.

Com relação ao Aconselhamento Genético, seria importante o desenvolvimento dessa atividade nas unidades de saúde como um atendimento médico multiprofissional e interdisciplinar. Principalmente após o início da triagem neonatal no Brasil, onde, por exemplo, milhares de indivíduos heterozigotos para hemoglobinopatias são identificados e recebem aconselhamento genético nos centros de triagem, uma vez que não há disponibilidade em uma Unidade Básica

de Saúde próxima a sua residência. Portanto, é de suma importância a formação de profissionais na área de aconselhamento genético para atuarem nas Unidades Básicas de Saúde, não só para aconselhamento genético das alterações detectadas pela triagem neonatal, mas também para qualificar o direcionamento desses pacientes para o sistema terciário de saúde.

O mestrado profissional em Aconselhamento Genético existe em vários países. À exceção dos EUA, onde a formação de profissionais de aconselhamento genético existe desde 1969, esta especialização é muito mais recente noutros países, como no Canadá, Austrália e Cuba. Na Europa, este tipo de mestrado existia apenas no Reino Unido (desde 1992), porém, muitos cursos de mestrados profissionalizantes em aconselhamento genético foram criados em outros países europeus: é o caso da Noruega, iniciado em 2001 (Bergen), e da França, iniciado em 2004 (Marselha). Em 2008, iniciaram-se mestrados profissionalizantes em aconselhamento genético na Espanha (Barcelona), Portugal (Porto) e Itália (Genova). Agora temos também na Unicamp esse curso, que no final de 2016, realizará a segunda seleção de candidatos. O curso tem duração de dois anos. Logo teremos a primeira turma e esperamos que sejam prontamente absorvidos pelo mercado. 

Profa. Dra. Carmen
Sílvia Bertuzzo
Coordenadora do
Programa de Mestrado
Profissional em Genética
Humana, FCM,
Unicamp





Mestrado Profissional em Hemoterapia

O Programa de Mestrado Profissional em Hemoterapia da FCM Unicamp busca formar recursos humanos especializados, incluindo médicos, enfermeiros e biólogos (Biólogos, Bioquímicos e Biomédicos), capazes de contribuir com o desenvolvimento da hemoterapia em todo território nacional. Esse programa tem como objetivo suprir a demanda atual do mercado de trabalho, que requisita profissionais com especialização nas diversas áreas da medicina transfusional e em diferentes níveis de complexidade.

No Mestrado Profissional estão contempladas disciplinas básicas e aplicadas, com caráter multidisciplinar, visando a formação de profissionais com espírito crítico e argumentativo. A estrutura curricular do curso inclui disciplinas obrigatórias e optativas que permitem ao aluno um direcionamento da sua formação nas distintas áreas do “Ciclo do Sangue” como Coleta de Sangue, Aféreses, Produção de Hemocomponentes, Controle de Qualidade, Imuno-hematologia eritrocitária, plaquetária e leucocitária, Triagem de Doenças Infecciosas Transmitidas por Transfusão, Gestão de Centros Transfusoriais e Coleta e Armazenamento de células tronco e hematopoéticas.

O curso é composto de aulas teóricas e práticas, e é ministrado nas dependências do Hemocentro da Unicamp, um centro de referência nacional na área de hemoterapia, que emprega tecnologias de ponta para produção e transfusão de hemocomponentes, possui profissionais de excelência com produção científica reconhecida mundialmente, além de ser uma instituição certificada por órgãos de qualidade.

O Centro de Hematologia e Hemoterapia do Hemocentro da Unicamp foi criado em 1985 e atua como centro de referência em nível terciário e quaternário. A unidade é responsável pela cobertura assistencial e suporte técnico referencial para uma região com 125 municípios. Esse limite populacional conta com mais de 14 mil leitos para internação hospitalar, com demanda transfusional total de aproximadamente 120 mil bolsas/ano.

A atividade hemoterápica abrange a cidade de Campinas e região e conta com unidades localizadas no campus da Unicamp, no Centro Infantil Boldrini, no campus II da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, no Hospital Municipal Mário Gatti, Hospital Ouro Verde, Hospital Estadual de Sumaré e Hospital Mário Covas, em Hortolândia, além do Hemonúcleo de Piracicaba.

Atualmente o serviço capta e tria aproximadamente 90.000 candidatos à doação de sangue por ano que resulta na coleta de aproximadamente 60.000 bolsas de sangue as quais são processadas e distribuídas aos serviços hemoterápicos da região.

O Hemocentro da Unicamp também é unidade de referência para atendimento de pacientes portadores de coagulopatias congênitas como hemofilia e doença de von Willebrand, desenvolvendo atividades multidisciplinares e orientando unidades de menor complexidade. Centro de referência a pacientes portadores de hemoglobinopatias e outras doenças hematológicas, participa de maneira contundente dos programas desenvolvidos pela Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo e do Ministério da Saúde.

Profa. Dra. Maria Lourdes Barjas-Castro

Médica Hematologista Hemoterapeuta

Diretora do Serviço dos Laboratórios – Hemoterapia, Hemocentro da Unicamp

Mestrado Profissional em Assistência ao Paciente Oncológico

O programa “Assistência ao Paciente Oncológico”, da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior (Capes), na área de Medicina I, no final de 2015, tendo em vista o crescente número de casos de câncer e a falta de pessoal qualificado para atuar junto ao paciente oncológico em nossa região.

O objetivo do programa é formar profissionais das áreas diversas e integradas do cuidado ao paciente oncológico, capacitando-os ainda a desenvolver pesquisas aplicadas para obter novos modelos, programas, protocolos terapêuticos e tecnologias para o trabalho em Oncologia.

O programa conta com uma área de concentração, “Oncologia” e três linhas de pesquisa, “Epidemiologia, Processos Patológicos e Prevenção do Câncer”, “Oncologia Clínica e Cirúrgica” e “Diagnóstico e Suporte ao Paciente Oncológico”, que abrangem os principais temas da Oncologia, como assistência médica, exames diagnósticos, tratamento radioterápico, farmácia clínica e farmacoeconomia, cuidado nutricional, oncogenética, reabilitação de funções vitais, assistência odontológica, saúde mental e cuidados na terminalidade.

Vinte e nove professores com comprovada experiência em áreas diversas da Oncologia atuam como

orientadores de alunos do programa. São oferecidas 20 vagas ao ano e o curso tem duração mínima de um ano e meio e máxima de dois anos.

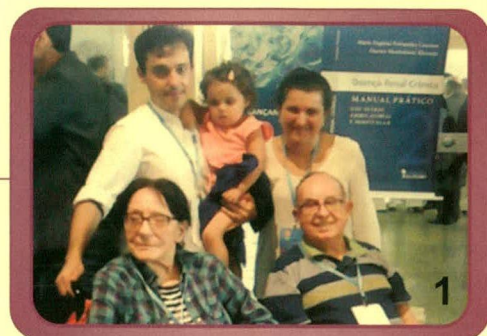
A formação teórico prática do aluno é fornecida na forma de três disciplinas gerais “Metodologia de investigação científica”, “Bioestatística aplicada à pesquisa” e “Cuidado integral ao paciente oncológico”. A formação teórico prática do aluno é fornecida por disciplinas da área específica de atuação, e são escolhidas pelo aluno junto com o seu orientador.

Um projeto de pesquisa é desenvolvido pelo aluno com supervisão do orientador e os resultados são preparados como dissertação de mestrado, que tem defesa pública com avaliação por doutores com reconhecida experiência na área de inserção do projeto. Os resultados do projeto podem ser publicados como manuscrito, diretriz de conduta, patente, aplicativo de material didático.

Esperamos que, ao término de dois anos, os profissionais de áreas diversas, como médicos, enfermeiros, biólogos, biomédicos, farmacêuticos, geneticistas, nutricionistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, odontologistas, psicólogos, psiquiatras e cientistas sociais adquiram formação científica e prática para atuar na atenção oncológica em instituições locais ou regionais. A primeira turma teve início em agosto de 2016 e seus alunos e projetos já têm recebido elogios. 🏠

no campus

1 – O médico nefrologista da FCM da Unicamp, Rodrigo Bueno de Oliveira, juntamente com Jenner Cruz, Helga Maria Mazzarolo Cruz, Gianna Mastroianni Kirsztajn e Rui Toledo Barros, organizaram e editaram o 14º volume da coleção Atualidades em Nefrologia.



2 – Áreas da Saúde da Unicamp promovem primeira reunião aberta sobre Pesquisa Qualitativa.



3 – FCM realiza simpósio sobre biossegurança e boas práticas de laboratório.

4 – Alunos da 49ª turma de Medicina realizam aula da saudade, descerramento do quadro de fotos e placa de formandos.



5 – Departamento de Farmacologia completa 52 anos e celebra 30 de sede própria com homenagens e inauguração de Biotério.



6 – Laboratório do Gastrocentro homenageia o médico João José Fagundes.





7 – Departamento de Tocoginecologia comemora 50 anos com descerramento de placa e relatos históricos.

8 – Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Unicamp comemora Jubileu de Ouro.

9 – Departamento de Pediatria comemora 50 anos com homenagens, descerramento de quadro na galeria de ex-chefes do Departamento e palestra de Paulo Saldiva.

10 – Miguel Nicolelis é um dos palestrantes convidados do XXV Congresso Médico Acadêmico da Unicamp. Edição celebra a interdisciplinaridade e o cuidado ao paciente.

11 – Grapeme comemora 20 anos e reflete sobre serviço de apoio aos estudantes.

12 – Semana de Fonoaudiologia da Unicamp chega a sua XIV edição. Evento é organizado por alunos do curso de Fonoaudiologia.



Aprimoramento completa 25 anos com foco na interdisciplinaridade

O Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp completou 25 anos de existência. Inicialmente, os cursos oferecidos eram conhecidos como os cursos de Aprimoramento do Departamento de Neurologia, pois não havia uma secretaria específica. Isso mudou quando os cursos foram oficializados e instituiu-se a Comissão dos Cursos de Aprimoramento, ainda na década de 1990.

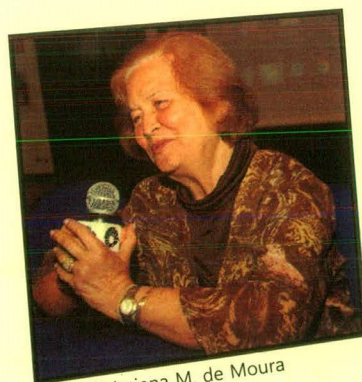
Segundo a neurologista Sylvia Maria Ciasca que durante 10 anos foi coordenadora da Comissão dos Cursos de Aprimoramento da FCM, essa é uma história muito bonita, de luta, que carrega, a princípio, a bandeira da interdisciplinaridade.



Sylvia Maria Ciasca

“Não foi muito fácil instalar um curso de aprimoramento, foi muito complexo. Mas eu não mudaria nada, faria a mesma coisa que fiz há 25 anos atrás”, disse Sylvia ao contar como foi essa história aos novos alunos ingressantes nos Cursos de Aprimoramento da FCM de 2016.

O engajamento para que houvesse os cursos de aprimoramento começou em 1990 com a vinda da professora Maria Valeriana M. de Moura Ribeiro da USP de Ribeirão Preto – uma mulher ainda hoje à frente de seu tempo e que confia como ninguém na evolução das coisas, segundo Sylvia –, para organizar na FCM a disciplina de neurologia infantil.



Maria Valeriana M. de Moura

“Lá, em Ribeirão Preto, a faculdade de Medicina é credenciada junto à Fundap para manter cursos de dois anos para não-médicos”, confidenciou Maria Valeriana à época.

O assunto despertou o interesse em Sylvia que se sentiu na obrigação de ir atrás dessa informação, inclusive porque ela era, então, a única psicopedagoga do Departamento de Neurologia.

Ao chegarem à Fundap, qual não foi o espanto de ambas ao verem que a Unicamp já estava credenciada e poderia ter, há pelo menos cinco anos, os cursos de Aprimoramento e que a Universidade nunca havia usado mão desse recurso.

“Em 1991, tínhamos uma vaga noção do que seria um curso de Aprimoramento voltado para não-médicos. Propusemos, então, os dois

primeiros cursos: o de fisioterapia aplicada à neurologia infantil e o de psicopedagogia em neurologia infantil. Começamos timidamente, com duas vagas e duas bolsas e fomos avançando, gradativamente”, disse Sylvia.

Por muitos anos, o Aprimoramento ficou conhecido como o Aprimoramento da Neurologia, como já citado anteriormente. Isto ficou assim até que Luis Alberto Magna, diretor da FCM no período de 1990 a 1994 e José Martins Filho, reitor da Unicamp, oficializaram os cursos, com a implantação da comissão dos Cursos de Aprimoramento ligada à diretoria da FCM.

“Tivemos altos e baixos e problemas em credenciar os cursos. Eu tinha um apelido na

Fundap: 'a resmungona do momento', porque eu sempre queira mais. Depois vieram outros cursos de tamanho impacto que o Aprimoramento deu um salto: física nuclear, nutrição e genética médica. Fomos evoluindo a tal ponto, que em cinco anos passamos de duas para 96 vagas", lembrou Sylvia.

Com o destaque e o prestígio alcançados pelos Cursos de Aprimoramento, alunos de todo Brasil passaram a frequentar os cursos em busca de um conhecimento prático e efetivo em serviço. A média de idade varia de 20 a 49 anos. Alguns chegam e passam. Outros ficam.

"Algumas das minhas ex-aprimorandas estão comigo há 20 anos. Fizeram mestrado, doutorado, pós-doutorado e ainda continuam no ambulatório. Isso é uma forma de dizer que cada momento valeu a pena", comentou Sylvia.

Os dois cursos iniciais do Programa de Aprimoramento continuam sendo oferecidos ano após ano. Em comparação há 25 anos atrás, Sylvia disse que antigamente era feito um tipo específico de trabalho e hoje, faz-se outro dentro da neuropediatria.

"Acompanhamos o tempo e aquilo que nos é proposto a cada dia. Crescemos

todos. Os supervisores que cada vez mais se especializam, a equipe de enfermagem e atendimento que trabalham junto aos aprimorandos e os próprios alunos, que levam um pouco de toda a esperança inicial desse projeto que é uma história de amor", revela Sylvia ao olhar para atrás torcendo para que os próximos 25 anos sejam mais brilhantes.

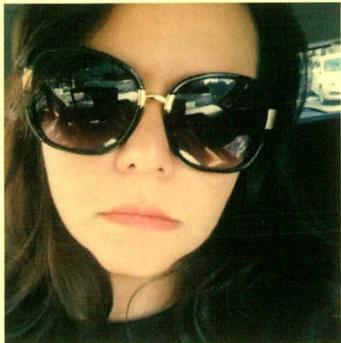
O PAP é um programa de bolsas destinado, prioritariamente, a recém-graduados de diferentes cursos superiores, principalmente aos da área da saúde, como: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Engenharia, Física, Biblioteconomia, e outros, exceto Medicina. O objetivo é capacitá-los ao exercício profissional, por meio do treinamento em serviço, sob supervisão de profissionais qualificados em instituições credenciadas e vinculadas ao Sistema Único de Saúde. 

Texto: Edmilson Montalti
Assessoria de Relações Públicas e Imprensa, FCM, Unicamp



Nelsilene Carvalho,

o amor, a saudade e o cotidiano como inspirações em poemas



Nelsilene Mota Carvalho é aluna de doutorado pelo programa de pós-graduação em Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp. Sempre escreveu, porém, há anos estava afastada, como se estivesse sem inspiração. O amor é o tema principal; outros são a saudade e a vida. Diz que escreve sem regras. Entre os poetas que admira estão Fernando Pessoa, Camões, Gonçalves Dias, Carlos Drummond de Andrade e Alceu Wamosi.

“Na adolescência escrevia mais. Cheguei até a mostrar meus poemas a um professor de Literatura. Hoje, escrevo mais como um passatempo. Às vezes escrevo o que sinto, outras vezes, o que vejo no cotidiano. Minhas poesias são simples, nada literário, mas feitas com alma”, explica.

Antagonismo do Amor

Oh, amor que arde na alma!
Ao mesmo tempo que acalenta, faz sofrer
És alegria e sofrimento
És dor e afago
És dádiva e catástrofe
Antagonismo do amor
Porém, não sentir esse amor
Seria não conhecer
O verdadeiro significado de amar.

Apenas um beijo (acróstico)

Apenas um beijo almejava
Pensando no que seria
Eterna emoção
Nenhum toque, por medo de nos perdermos na imensidão desse amor
Amor assim, não há. Oh, não há!
Sentimento puro e intenso
Único
Medo, paixão, amor e emoção
Basta um toque
Ebulição
Imaginável sensação
Jaz de outro tempo e revivida ardentemente na atualidade
Orquestrada pela eternidade do amor verdadeiro.



Amor que me confunde

Amor que me confunde
Não sei o que dizer
Nem tampouco o que fazer
Só sei o que sinto
E sinto amar você
Sem nada trocar ou receber.

Saudades de você!

De todas as agruras da vida,
A mais dolorida foi a sua partida
Tão rápida e sofrida!
Ah, a sua partida
Silenciou o meu sorriso
Entristeceu e ofuscou a minha alma
Saudade imensurável
Dor indescritível
Queria o seu abraço e o seu carinho
Queria ouvir a sua voz
Lembranças, quantas lembranças
Apenas lembranças...
Seu sorriso maroto me alegrava
E hoje, só ficou a dor da sua partida
Saudades de você!



Se você escreve, mande seus poemas,
contos ou crônicas para imprensa@fcm.unicamp.br

foto-síntese



Yuri Ferreira Lima

Título: A pequena espiã

Local: Mococa, SP

Ano: 2016

Yuri Ferreira Lima sempre gostou de fotografia. Começou a fotografar com mais frequência em 2000, quando pegou emprestado de seu tio, uma câmera SLR, ainda de filme. “Na época, tirei várias fotos de um acampamento. Após a angústia da espera da revelação, vi que as fotos haviam ficado muito boas. Isso aumentou meu gosto pela fotografia”, disse Yuri, que é secretário do programa de pós-graduação em Clínica Médica da FCM. Atualmente, tem uma Nikon D7100. Quando não está com ela, a câmera do celular também ajuda na captura de momentos únicos – paisagens, texturas e, particularmente, pessoas desaparecidas.